

Capazes de caminhar ao encontro de Deus, interroguemos o nosso coração e tentemos perceber qual é o lugar que Cristo ocupa na nossa vida... Reflitemos:

- Sinto-me realmente convidado por Deus para alguma coisa? O quê?
- Sinto que dependo de Deus? Em que medida?
- Quais as situações em tenho mais dificuldade em me entregar a Deus?
- Que memória tenho de situações em que fiz o que Deus me mandou ao invés daquilo que eu tinha pensado fazer?
- Com base nas respostas anteriores, estou ciente da aliança que tenho com Deus?

Entreguemo-nos agora ao Senhor nosso Deus. Entreguemos-lhe as nossas preces, as nossas preocupações, tanto pessoais como familiares e sem esquecer todos aqueles que não O conhecem e, por isso, não se podem entregar a Ele.

Com a voz que irrompe do coração e uma fé transformadora e vivencial, rezemos

Pai Nosso...

Com os braços abertos e as mãos viradas para o alto, rezemos:

Senhor Jesus, abre-me os olhos como fizeste ao cego,
expulsa-me os demónios como transformaste Maria Madalena,
ajuda-me a saber o que dizer como fizeste ao mudo para espalhar a Tua Boa Nova...

Eu quero mesmo ser tocado por Ti.

Quero confiar em Ti, quero depender de Ti,

quero entregar-me como um filho se entrega no colo do seu pai.

Mostra-me o caminho! Mostra-Te no meu caminho!

Deixa-me seguir-Te, pois quero fazer parte de Ti...

Para isso irei continuar a rezar com toda a convicção.

Amen

Abençoados por Deus que nos mostra o caminho, benzemo-nos

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Ámen

Consulte a oração em oraremfamilia.pt



**Semana de 2 a 8 de agosto de 2026
XVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM - ANO A**

UM CONVITE DE DEUS PARA UMA ALMA SEDENTA



Coloquemo-nos na presença de Deus, deixemo-nos tocar por Ele e permitamos que tome conta do nosso coração e dos nossos pensamentos nos próximos minutos... Alegremo-nos pela nossa entrega neste momento de intimidade com o Pai e em comunhão com a nossa família.

Preparemo-nos abrindo a Bíblia em Is 55 e, quando nos sentirmos prontos a começar, acendemos uma vela.

Entregues confiadamente nas mãos de Deus, benzemo-nos

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Decididos a estar com o Senhor, por inteiro, e a deixarmo-nos transformar e mudar atitudes, indo mais além que as palavras, Louvemo-IO (Letra da musica “Por inteiro”)

Como é lindo ver pessoas que amamos a reconhecer	Tudo muda, quando damos ao Senhor o que é Dele;
Que viver para Cristo é muito mais do que vencer;	Nossa vida, nossa decisão de estar com Ele, por inteiro.
É encontrar motivos para ser feliz.	Colorida, nossa vida fica muito mais bonita
Como é lindo ver a salvação chegar e transformar alguém,	Quando está nas mãos de um grande Deus artista.
Mudando atitudes que vão mais além do que palavras.	

Temos tanto para agradecer ao Senhor. Meditemos um pouco e digamos os nossos agradecimentos em nome pessoal e da família.

Edifiquemos a nossa fé, escutando atentamente, na voz de um de nós, o texto de Is 55, 1-3.

Eis o que diz o Senhor: “Todos vós que tendes sede, vinde à nascente das águas. Vós que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei. Vinde e comprai, sem dinheiro e sem despesa, vinho e leite. Porque gastais o vosso dinheiro naquilo que não alimenta e o vosso trabalho naquilo que não sacia? Prestai-Me atenção e vinde a Mim; escutai e a vossa alma viverá. Firmarei convosco uma aliança eterna, com as graças prometidas a David.

Desafiemo-nos a entender melhor as palavras transformadoras que acabámos de escutar:

Deus convida. “Todos vós que tendes sede, vinde...” No texto bíblico desta oração, pela boca de Isaías, Deus lança um clamor urgente diante duma humanidade que está a tentar viver longe da fonte. O primeiro aspeto deste clamor é um convite que Deus faz com insistências àqueles que estão sedentos, não fisicamente, mas de modo espiritual ou existencial. Trata-se duma carência profunda que atravessa a alma humana, uma sensação de incompletude que nada no mundo consegue preencher de forma duradoura.

O convite não é para os satisfeitos, os perfeitos, os autossuficientes, os que pensam que têm tudo controlado na sua própria vida mas é para os sedentos, os que reconhecem a sua necessidade, para os perdidos, cansados, é para aqueles que já perceberam que há um vazio interior. Neste sentido, a sede torna-se paradoxalmente um sinal de esperança porque revela que a alma ainda não se acomodou completamente a viver longe da fonte. A tragédia não está em ter sede mas em ignorá-la ou tentar saciá-la m lugares errados.

Deus oferece. “Vinde e comprai, sem dinheiro e sem despesa.” Deus oferece aquilo que o homem precisa (vida, satisfação, sentido) sem exigir pagamento porque o valor não pode ser conquistado pelo esforço humano. No entanto, esta gratuidade não torna a oferta fácil de se aceitar porque ela fere o orgulho humano. Receber de graça implica reconhecer a incapacidade, abandonar a ilusão de mérito e abrir mão da autossuficiência, isto é, exige rendição. O ser humano, muitas vezes, prefere continuar a tentar “comprar” aquilo que não satisfaz do que aceitar o que não pode pagar pelo que realmente precisa. Assim, o problema não é escassez de recursos espirituais mas a resistência a depender de Deus.

Deus confronta. “Porque gastais o vosso dinheiro naquilo que não alimenta e o vosso trabalho naquilo que não sacia?” Deus expõe a lógica distorcida do coração humano que insiste em investir tempo, energia e recursos em coisas que prometem satisfação mas entregam apenas alívio temporário. Esta denúncia atravessa séculos e continua atual porque o ser humano moderno tenta preencher o vazio com consumo, conquistas, prazeres, reconhecimento e distrações. No entanto, quanto mais se investe nestas coisas como fim último, mais evidente se torna que elas não têm capacidade de sustentar a alma. Este comportamento revela algo mais profundo do que um simples erro de escolha, ele revela uma resistência interior, uma tendência de evitar a dependência de Deus porque preferimos aquilo que podemos controlar, conquistar e medir.

Deus apresenta o caminho. “Prestai-Me atenção e vinde a Mim; escutai e a vossa alma viverá.” No contexto bíblico, escutar não significa apenas captar sons ou informações, mas é sobretudo um ato integral que envolve a atenção, acolhimento e obediência. É permitir que a palavra de Deus não alcance somente os ouvidos, mas penetre o coração e transforme a maneira de viver. A promessa é profunda e diz-nos que a vida da alma está diretamente ligada à disposição de ouvir a Deus. Não se trata de acumular conhecimento religioso mas de entrar em sintonia com a voz que sustenta a existência. No fundo, coloca-nos diante duma escolha existencial: continuar a investir naquilo que não satisfaz ou responder ao chamamento de Deus com humildade e entrega porque, no fim, a vida da alma não depende daquilo que acumulamos mas de que decidimos ouvir.